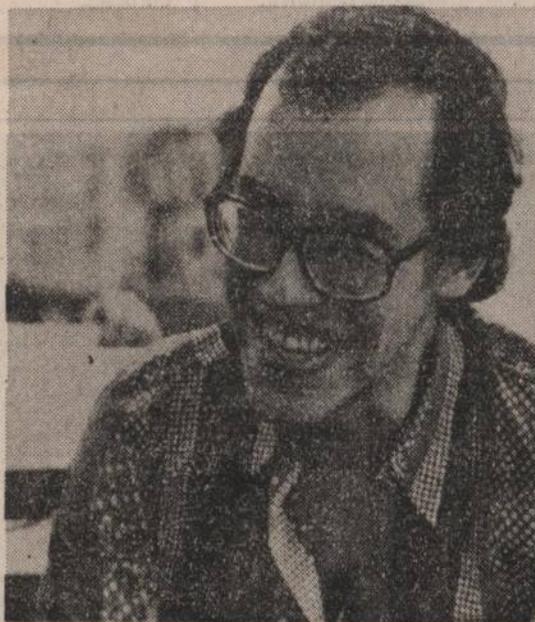


O Globo - 30/08/1976

30/8/73
30/8/76



Paulo Herkenhoff



Jornais latino-americanos lançados ao mar, dentro de garrafas

No Parque Laje, a leitura de um dia na imprensa mundial

“Três anos depois” é o inusitado nome que Paulo Herkenhoff escolheu para a mostra que inaugura hoje, às 21 horas, na Escola de Artes Visuais (Parque Laje). Mas, uma vez conhecidos os objetos expostos, as coisas começam a fazer sentido: Paulo trabalha com 200 jornais, todos do dia 30 de agosto de 1973, mostrando os fatos que foram notícia em 60 diferentes países.

Com o projeto ele busca, ao mesmo tempo, documentar um dia na História através da Imprensa e aprofundar suas pesquisas por uma nova leitura da arte.

Professor de Direito Constitucional e Urbano, 27 anos, Paulo Herkenhoff vem desenvolvendo pesquisas sobre a utilização do jornal como material básico na arte. “Rediagramação”, uma mostra de 1974, na área experimental do Museu de Arte Moderna, recriava páginas de jornais, mostrando a importância dada em cada um às diversas notícias. Isso permitia uma análise da “valorização política” de cada noticioso. “Exposição da Arte” (1975, também no Museu) mostrava os diferentes tratamentos que as notícias do setor artístico haviam recebido dos jornais. E uma delas — a história de um artista que chegou atrasado ao Tribunal, nos Estados Unidos, e foi condenado a escrever três mil vezes a frase “I will appear in Court” (comparecerei ao Tribunal) — serviu para trabalho do próprio Paulo: das 9 horas (abertura do MAM) às 17 (fechamento), ele conseguiu escrever 1.700 vezes a frase, recriando a situação vivida pelo colega americano.

— “Três anos depois” é uma coisa diferente, mas que continua a minha linha de trabalho. Tudo foi planejado em junho de 1973. Escolhi a data — 30 de agosto — aleatoriamente e comecei a escrever cartas (mais de 400) para governos, reis africanos, organizações internacionais, tudo. Pedia, sempre, que me enviassem um exemplar dos jornais do país, do dia 30 de agosto. Ao todo, recebi 200, de 60 países, que poderão ser vistos na exposição. Mas também chegaram outros, de datas erradas. E alguns governos me escreveram pedindo desculpas porque não havia jornal diário no país.

No dia 30 de agosto de 1973, Paulo prosseguiu o seu plano. Em primeiro lugar, pegou a primeira página de 12 jornais, colocou-as em 12 garrafas, e lançou-as ao mar no Arpoador. Depois, fotografou pessoas lendo manchetes estampadas nas bancas de jornais da cidade.

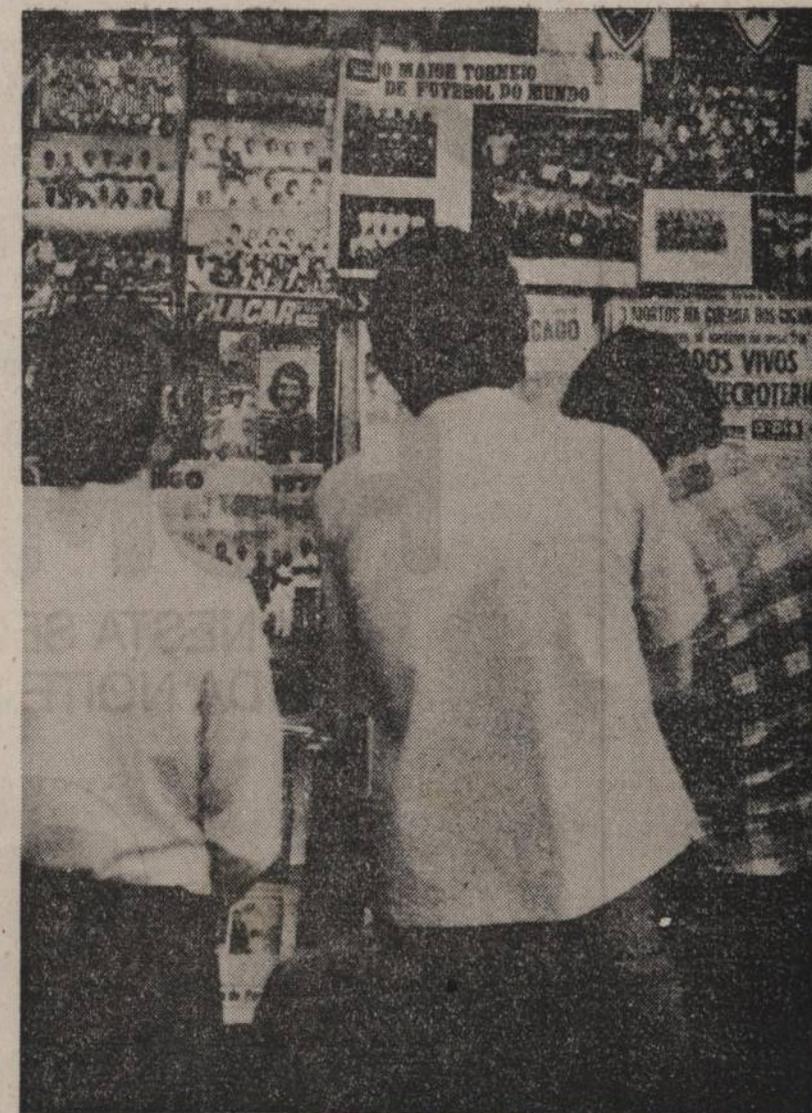
— A exposição é um resultado de tudo isso. Ela foi dividida em quatro partes. A primeira se chama “Acesso” e é composta da documentação do acesso do público aos jornais, através de fotografias. A segunda, é a “Arqueologia”: pacotes de jornais intatos, que guardei para consumo pelas gerações futuras. “Carta de Fluxos” é a documentação do lançamento, no Arpoador, dos jornais latino-americanos, dentro de garrafas. Aliás, quatro foram recuperados dias depois, em Ipanema. A quinta parte — “Memória” — é o que eu chamaria “um dia na imprensa mundial”: dela participam os 200 jornais, com suas primeiras páginas.

Uma conclusão interessante que Paulo tirou de seu trabalho foi a diferença de manchetes estabelecida a partir da geografia.

— Na América Latina, a grande notícia era o terremoto do México. Nos Estados Unidos e em alguns países europeus, a decisão do juiz Sirica, mandando Nixon entregar as fitas de Watergate. Na Grécia e em Chipre, um acidente aéreo na região. Na Escandinávia, um filme sobre a vida sexual de Jesus Cristo. Nos jornais árabes, a reconstituição da República Árabe Unida. Dessa forma, comparando tudo isso, eu pude estabelecer também o que chamo de “geografia da notícia”.

Segundo Paulo, tudo está pronto para a exposição. Faltava apenas, para completar o trabalho de arte que ele iniciou em 30 de agosto de 1973, que você, leitor, lesse esta reportagem. Porque também ela será recordada e incluída na mostra. E, ao visitar a exposição, você recordará este instante, em que acabou de lê-la.

A mostra “Três anos depois” fica no Parque Lage até 15 de setembro. Pode ser visitada segundas, terças e quintas, das 9 às 21 horas. Às quartas e sextas, o fechamento é às 17 horas.



Jornais de 60 países podem ser vistos na exposição